



PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS  
AUTORIZADO A CIRCULAR  
EM INVOLUCRO FECHADO  
DE PLÁSTICO OU PAPEL  
PODE ABRIR-SE PARA  
VERIFICAÇÃO POSTAL  
DE05582008GRC



# Gaiato

OBRA DE RAPAZES, PARA RAPAZES, PELOS RAPAZES

Quinzenário • Fundador: Padre Américo 27 de Setembro de 2008 • Ano LXV • N.º 1684 Redacção, Administração, Oficinas Gráficas: Casa do Gaiato • 4660-373 Paço de Sousa  
Director: Padre João Rosa Preço: € 0,33 (IVA Incluído) Tel. 255752285 • Fax 255753799 • E-mail: obradarua@iol.pt  
Chefe de Redacção: Júlio Mendes C. P. N.º 7913 Propriedade da OBRA DA RUA ou OBRA DO PADRE AMÉRICO Cont. 500788898 • Reg. D. G. C. S. 100398 • Depósito Legal 1239

## Semana de Pastoral Social — um testemunho

**P**ARTICIPAMOS na XXV Semana de Pastoral Social, em Fátima, este ano coincidindo com o I Congresso de Pastoral Social, subordinado ao tema: *Intervir na Sociedade de Hoje! Memória e Projecto.*

Escutámos com muito agrado as Conferências todas. Ficámos presos, porém, há reflexão do Padre Jorge Cunha, da Universidade Católica do Porto, por nos situar no âmago da Pastoral Social entendida como um acta de escuta e de atenção ao mundo que nos rodeia: O mundo não é uma «coisa feia» ou diabólica, mas lugar de encontro e de crescimento do Reino de Deus. Mundo que Deus amou, e amou até ao ponto de lhe dar o Seu Filho Único. A partir daí Igreja e Mundo caminham juntos na promoção do «autêntico humano».

O Padre Américo foi citado várias vezes pela prelector com familiaridade e a leitura dos seus livros aconselhada aos ouvintes como «tratada de pedagogia», meditação, escuta do «humano» e do «divino».

Incitou, também, à escuta do Samaritano... antes de agir, na sua procura de humanismo e proximidade ao outro. Não nos determos só na pessoa do socorrido, mas aprender também com aquele que socorre, por acaso, uma pessoa muito especial — tida, então, como pagã. Escutar os outros na sua acção; partilhar com eles critérios e apreciar cuidados. Todas temos a aprender uns com os outros.

Escutar também a sagacidade da mulher cananeia. Perceber o milagre da sua fé. «Antes de dar pão, oferecer flores»... Que resultados não decorreriam desta atitude pastoral no nosso quotidiano?!... Que frutos não se poderiam colher da sua prática?!...

Continua na página 3

### SETÚBAL

## Os trabalhadores são poucos...

O agricultor lança a boa semente à terra. No início da sementeira, são optimistas as suas expectativas. Ele espera que a seara se desenvolva harmoniosamente. Cuidará do seu tratamento, regá-la-á e acompanhará o seu crescimento.

Mas o agricultor não pode ser ingénua. Ele sabe que juntamente com o trigo que semeou, irão brotar diversas espécies de ervas daninhas. É o joio que aparecerá com toda a força a tentar abafar o crescimento do desejado trigo.

Enquanto lhe é possível, tudo

fará para eliminar as ervas que não semeou, mas que, inevitavelmente, terá aceitar a ver crescer juntamente com o seu trigo.

O mundo é uma grande seara, onde o trigo e o joio crescem lado a lado. Também nós somos, no dizer de Pai Américo, a seara imensa do trigo e do joio. Tal como o agricultor, também nós sentimos as expectativas, esperanças e desânimos que acompanham o desenvolvimento da seara. Se é boa a semente que lançámos, porque teimam em aparecer mais frutos na seara que trabalhámos?

Também nós, não podemos ser



## Os Gaiatos voltam ao Coliseu

**C**ONFIRMAMOS quanto já se disse sobre este **Encontro** entre a *Família de fora e a de dentro* que será, se Deus quiser, na quinta-feira, 9 de Outubro às 21h30.

Para nossa alegria e estímulo, são vários, já, os que perguntam, pelo telefone e por carta, onde e quando poderão adquirir bilhetes. No pé desta notícia destacaremos novamente a resposta; e relembramos que é bom não deixar para amanhã o que pode fazer-se hoje. E este *hoje* até já começou há mais de uma semana quando estas linhas vos chegarem. Entre os perguntadores, há-os, que não são do Grande Porto, preocupados com o modo de acesso às bilheteiras. Apesar da «desorganização organizada» que somos, vamos tentar resolver o problema a contento de todos.

Porque a saúde do nosso Júlio Mendes — desde o princípio o homem destas andanças para licenciar a Festa — lhe não permite desta vez retomar a tarefa, tomei-a eu. Vencidos os primeiros degraus da burocracia com a Sociedade de Autores e a Inspeção dos Espectáculos, o trabalho processa-se nos gabinetes do Coliseu e aqui temos encontrado a orientação para os demais passos a dar e a colaboração fraterna a que nos habituaram desde a primeira vez, vão lá cerca de sessenta anos. Aqui fica, desde já, o meu reconhecimento ao pessoal do Coliseu, dos escritórios e do palco.

Resta-nos a divulgação do evento; mas também ela está em marcha, com algumas preciosas ajudas, junto da Comunicação Social, das Paróquias e de Escolas e Lares de Estudantes, pois — repito — quereríamos que esta fosse uma oportunidade para

muitos jovens conhecerem melhor Pai Américo: quem ele foi e a actualidade do seu ideário neste tempo palavroso mas vazio de valores e de eficácia em que vivemos. Enquanto no mundo, a Juventude foi o seu amor mais devotado. E agora que, para ele, todos os verbos se conjugam no presente, como estará atento e interventivo diante de horizontes que se não oferecem abertos para as gerações que legitimamente procuram um lugar ao sol.

Pai Américo disse de si mesmo ser um «revolucionário pacífico». Revolucionário não pela subversão, antes pela tomada de consciência por cada homem do valor que cada um é e do dever de incessantemente procurar enriquecer-se em proveito próprio e da sociedade em que está inserido. Sabia que não era um projecto fácil, mas é o verdadeiro.

Quem dera que fosse desta espécie um certo espírito revolucionário que naturalmente se manifesta na Juventude. Seria até uma lição a aproveitar por gerações mais antigas e instaladas, que deveriam ser elas a dá-la e a não dão às mais recentes.

Padre Carlos

9 de Outubro às 21h30

Os bilhetes encontram-se:

— BILHETEIRAS DO COLISEU

— CASA DINA

Rua Mártires da Liberdade, 30

ingénua. Depois do dia vem a noite, e é na noite que o inimigo vem lançar a sua semente, repticiamente, e a acolhem os incautos, adquirindo assim as suas qualidades. É o joio a nascer e a crescer no meio do trigo, embora não conseguindo destruir a seara, cause penosos trabalhos a quem dela cuida.

Apesar de todas as canseiras, é feliz o agricultor porque não é em vão o seu trabalho. Ele não anda às

cegas; conhece os fenómenos e as mutações que ocorrem no desenvolvimento da sua seara. Ele sabe que no final da maturação da seara, recolherá o trigo com alegria no seu celeiro, e que o joio será apartado em definitivo da sua presença. Não mais haverá espaço para a frustração nos seus trabalhos, e ele mesmo, será parte de uma imensa seara de trigo, reflectindo os raios de um Sol que não se apagará jamais.

Esta é a esperança que se torna certa no labor do trabalhador da seara, e lhe dá as forças para prosseguir, pois só sob o efeito desta luz se pode persistir em trabalho que poucos aceitam fazer.

O dono da seara diz que ela está madura e pronta a ser ceifada, mas que os trabalhadores são poucos. Onde quem se disponha a expor-se a estas canseiras?

Padre Júlio

# Pelas CASAS DO GAIATO

## CONFERÊNCIA DE PAÇO DE SOUSA

### PEDAGOGIA DO SACRIFÍCIO

— Esta crónica foi-me sugerida por alguns casos que a nossa Conferência está a acompanhar actualmente, embora a questão que aqui vou tratar seja um problema já antigo não só na nossa, mas também em todas as Conferências. Trata-se de saber avaliar até onde as necessidades económicas expressas por alguns pobres são reais e partir donde são "pedinchicé" que não deve ser atendida.

Trata-se de um juízo que, muitas vezes, é difícil fazer e onde o Vicentino, como ser humano que é, pode falhar. Ora é para reduzir essa possibilidade de erro que serve a visita domiciliária, instrumento fundamental da acção vicentina.

Quando a decisão é dizer não ao que nos parece "pedinchicé" é de uma espécie de pedagogia do sacrifício que se trata: levar o pobre a fazer o esforço ao seu alcance para conseguir aquilo de que precisa. Mesmo não tendo muito, ao pobre que tem possibilidades para isso compete fazer esse esforço para sair da situação de necessidade económica em que se encontra. Às vezes é o próprio pobre que ainda tem possibilidades de trabalhar, ou de procurar, pelos seus meios, apoios a que tem direito da parte de instituições públicas. Deixá-lo crer que a ajuda da Conferência se irá substituir a esse esforço que ele próprio ainda pode fazer não é a melhor maneira de o ajudar.

Outras vezes o próprio pobre não pode fazer isso, mas há familiares próximos que podem fazê-lo. Também aqui a primeira e principal ajuda do Vicentino terá que ser procurar encontrar formas de levar esses familiares a cumprirem o seu dever.

Sabemos que, muitas vezes, estes esforços do Vicentino falham, acabando a Conferência por ser a ajuda que está no fim da linha, mas vale sempre a pena tentar.

Nos tempos que correm é cada vez mais difícil esta pedagogia do sacrifício. Os tempos vão no sentido de se gastar tudo o que se ganha, seja muito, ou seja pouco, ou mesmo de se gastar mais do que o que se ganha. Não se pensa que a doença, o desemprego e outros problemas podem surgir um dia, seja-se jovem, ou não. Dizia-nos alguém que teve responsabilidades autárquicas na área da habitação social numa Câmara da Área Metropolitana do Porto que enquanto por lá andava notava uma grande diferença de comportamento entre os casais novos e os casais idosos que viviam em casas da autarquia: os idosos, na sua esmagadora maioria, era regulares no pagamento da renda, mas os jovens não.

Tenho para mim que muita da actual pobreza e criminalidade que grassam pelo país fora têm que ver, não só com as dificuldades económicas que bem conhecemos, mas também com esta mudança de comportamento que tem vindo a acontecer ao longo das últimas décadas desvalorizando a importância do sacrifício:

— ganhe-se muito ou ganhe-se pouco, consome-se tudo, ou vai-se mesmo para além do que se ganha;

— na escola, o aprender reduz-se a entretenimento lúdico, como se não

fosse preciso, muitas vezes, sacrifício para obter bons resultados escolares;

— no casamento o amor é reduzido a prazer, sem o sentido do sacrifício que muitas vezes os esposos devem fazer um pelo outro;

— ainda na família, os filhos acham que só têm direitos e não têm deveres para com os pais;

— na sociedade em geral, desenvolve-se a noção de que a pobreza e outras formas de exclusão social são problemas que devem ser resolvidos essencialmente pelas instituições públicas e não com o contributo de cada um.

Quando este sentido do sacrifício entra em crise, é um pilar essencial da convivência humana que cai por terra, com toda a pobreza que daí resulta e que, cada vez mais, as Conferências têm que cuidar, não com ajuda material, mas procurando levar este tipo de pobres e os seus concidadãos a mudarem o seu comportamento, até onde isso for possível.

Esta crónica está a ser escrita no Domingo onde a Igreja celebra a Exaltação da Santa Cruz. Uma religião que tem a Cruz como o seu símbolo máximo é uma Igreja que deve fazer a pedagogia do sacrifício. Fazendo-o estará a combater a pobreza.

Em nome dos pobres, um muito obrigado a todos vós que não perdestes o sentido do sacrifício, ajudando-nos no nosso trabalho vicentino.

O nosso endereço: Conferência de Paço de Sousa, ao cuidado do Jornal O GAIATO, 4560-373 Paço de Sousa.

Júlio Mendes

## PAÇO DE SOUSA

**DESPORTO** — Começou a época desportiva 2008/2009, para o Grupo Desportivo da Casa do Gaiato de Paço de Sousa. E começou bem... Começou com todos aqueles que continuam a gostar do Grupo Desportivo e ao mesmo tempo, de praticar futebol com regras e com disciplina. Às vezes, quando passava os olhos por uma revista sobre o desporto, li o seguinte depoimento de uma criança que joga em determinado clube: «Saio de casa e apanho uma camioneta até à estação de... às 15h00 apanho o comboio, depois o metro no cais... até... e a seguir só preciso de andar um bocadinho a pé». Alguém lhe perguntou:

— «Não chegas cansado aos treinos?»

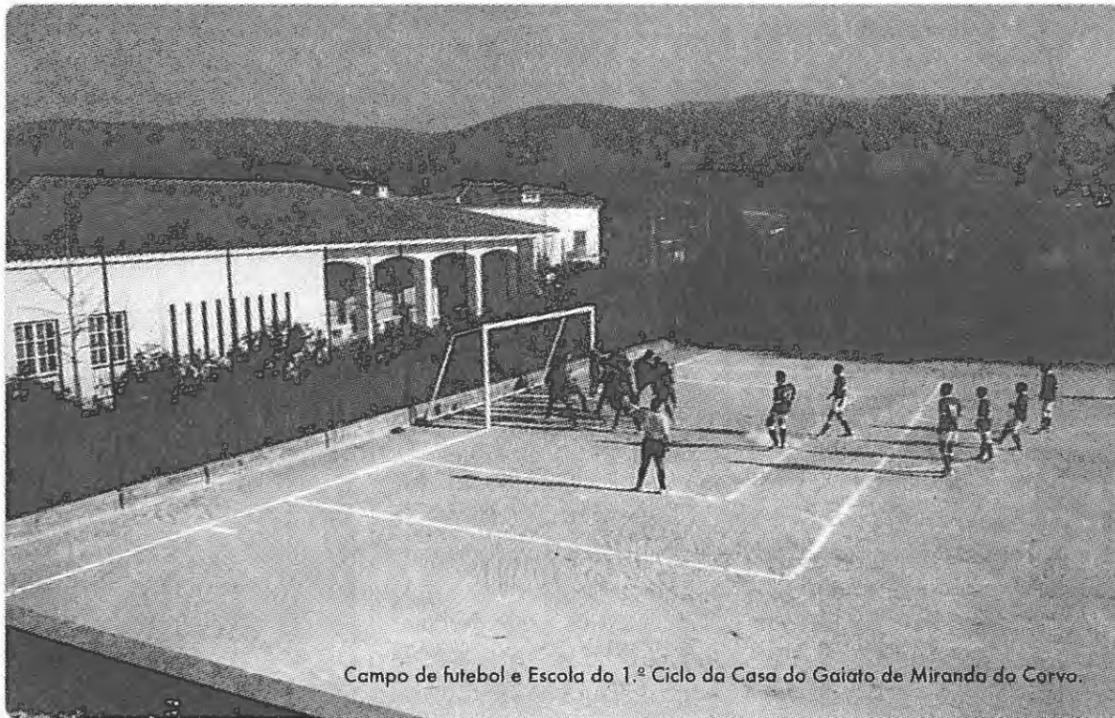
— Claro que não!».

Foi a resposta pronta de uma criança que corre por gosto, em todos os sentidos...!

Ora, nós cá em casa, não precisamos de passar tantos trabalhos para fazer o que gostamos, se por vezes formos um nadinha mais humildes e não nos deixarmos levar por coisas e coisas que não tem qualquer interesse para o bem-estar de cada um.

Eu sei, que é mais fácil «todos ao monte e fé em Deus» com diz o ditado, mas aqui, nas nossas andanças futebolísticas há regras. Pode haver muita vontade e habilidade para praticar a modalidade, mas se não houver bom senso, dedicação e espírito de sacrifício, de nada vale a habilidade!

Por isso, vamos tentar esta época formar novos atletas para os integrar na equipa Sénior. O Desporto faz parte



Campo de futebol e Escola do 1.º Ciclo da Casa do Gaiato de Miranda do Corvo.

integrante da educação e formação de cada Rapaz, nunca passando por cima dos princípios de uma Família como a nossa. É preciso por mãos à obra para os libertar..., preparando-os o melhor possível, para um amanhã bem próximo — independentemente da ocupação dos tempos livres, sobretudo aos fins-de-semana. É fundamental alertá-los de que sozinhos — entregues a eles próprios — serão vencidos facilmente e que isolados não podem ser livres. É necessário que estabeleçamos com eles uma amizade sincera, nunca evitando os intervenientes de um ou outro «caso», onde eles possam ter estado menos bem. Todos podemos ser mais amigos — se todos formos sinceros uns com os outros.

A tarefa é urgente e necessária.

Vamos tentar descobrir novos talentos, procurando fazer sempre com que haja harmonia e entendimento mútuo em todo o Grupo, para que a paz no seio do mesmo seja uma realidade.

Alberto («Resendes»)

## MIRANDA DO CORVO

**AGRICULTURA** — Esta actividade é essencial na nossa Casa, para a nossa subsistência e ocupação.

Continuou-se a cortar as folhas das plantas de milho, a fazer maranhos, isto é, molhos e pendurá-los no caule, para secagem. Alguns Rapazes não cumpriram nesta obrigação, a cargo do sr. Emídio.

O milho grão, neste ano agrícola, ocupou mais área. Veremos se a produção é boa.

Algumas videiras apresentam bons cachos, que são uma tentação para alguns. Mas, convém respeitá-los; pois, são precisos para as nossas sobremesas.

Temos comido muitas alfaces e tomates das nossas plantações, a acompanhar o conduto, e fazem-nos bem à saúde.

Também regámos os citrinos (laranjeiras e tangerineiras), que foram plantados.

**ANIMAIS** — As galinhas poedeiras fizeram gazeta, há dias, e deixaram de

pôr, para nossa tristeza. Ficámos preocupados; pois, os ovos fazem-nos falta nas refeições. Porém, já retomaram o ritmo normal. A sua comida são restos, couves, milho partido e casca de ostra.

As gaiolas, neste momento, só têm pombas. Algumas aves foram voando para fora da passareira...

**BENS** — Os bens alimentares são sempre necessários para as nossas refeições. Recebemos uma remessa de Amigo de Espite (Ourém). Vieram, também, ovos, batatas, mercearia e peixe, de Vila Seca.

De Celas, de professora da Faculdade de Farmácia, e de advogada, em Cantanhede, entre outros Amigos, vieram várias utilidades.

A todos, o nosso muito obrigado!

**SERRALHARIA** — Há alguns anos que esta oficina não trabalha para fora. Porém, serve de apoio às actividades da nossa Casa. Num dia de chuva, fez-se uma limpeza.

**PRAIA DE MIRA** — Terminaram, a 9 de Setembro, as férias de Verão, na nossa Casa de praia. Os dois turnos tiveram cerca de um mês de descanso, cada. Agradecemos à sr.ª D. Mafalda a sua presença, neste tempo; e, entre outros Amigos, à Padaria que nos deixou, diariamente, pão e bolos.

**SALA DE JOGOS** — Numa das salas de convívio, na casa nova, podemos distrair-nos mais, com um rádio usado, uma televisão, ténis de mesa, matraquilhos, damas e cartas.

**TRANSFERÊNCIAS** — O Reinaldo e o Gerso, que quiseram praticar futebol federado, continuaram a sua vida noutra instituição de Coimbra. Boa adaptação.

**ESCLARECIMENTO** — Informamos que ficámos muito indignados com as mentiras anónimas, nos jornais. A verdade é que o futebol não está proibido e, em nossa Casa, é rei; pois, até temos dois campos de jogos (futebol de 11 e futebol de 5) e um Grupo Desportivo, activo. Com o nosso trabalho, na quinta, e a partilha dos nossos Amigos, não tem havido carências alimentares e

temos bebido leite, todos os dias. Não se misture alhos com bogalhos, atirando pedras a uma árvore com 70 anos e mais de mil frutos, que é a nossa Casa do Gaiato, mãe da Obra da Rua.

**ESCOLA DO 1.º CICLO** — Nos dias 11 e 12 de Setembro, teve início o ano lectivo na nossa Escola do 1.º Ciclo. Os alunos e as alunas, matriculados este ano, aumentaram para mais do dobro e, neste momento, já são 30, com duas turmas e dois professores. As actividades de enriquecimento curricular (AECs) funcionam nas nossas instalações. Começaram a almoçar, no nosso refeitório, a 15 deste mês, e enchem a sala de jantar. Aos pais, mães e encarregados de educação, dizemos que a nossa Casa é uma porta aberta. Felicidades para todos, neste ano escolar!

**ANO ESCOLAR** — Os Rapazes que frequentam, em 2008/2009, a Escola EB 2,3 c/ Sec. de Miranda do Corvo começaram as aulas a 12 de Setembro. São eles: Arlindo, Bacar e Madi (6.º ano); Belizário (8.º ano); Rui (9.º ano); Miguel, Bruno Neves, Carlos Neves, Luís Omar, José e Paulo (9.º, Alternativo); João Pedro (10.º, energias renováveis). Na Escola EB 2,3 da Lousã, no dia 15, continua o Ricardo (9.º, serralharia); e, na Escola do Senhor da Serra, a 16, retomou o Rúben Silva (9.º, jardinagem). Neste ano lectivo, tem que haver mais esforço no estudo e melhor comportamento.

Alunos do Alternativo

## SETÚBAL

**RAPAZES NOVOS** — Tem sido consecutivamente, a vinda de novos rapazes para junto da nossa família. Ora, nestas últimas semanas, chegaram até nós mais quatro rapazes, todos oriundos do Continente Africano, propriamente da Guiné-Bissau. O Danilson de 11 anos, foi o que chegou há mais tempo, e tem muitos amigos, mas



## PÃO DE VIDA

## Passos

URGIA calcorrear a alta coimbrã, em dias de Setembro incerto, quando estudantes regurgitavam nos pátios da vetusta Universidade. Passámos na rua da Matemática e obrigámo-nos a parar, para contemplar as paredes onde se distribuiu a *Sopa dos Pobres*, no Patronato, desde o dia de S. José do ano 1932, e que constitui a raiz da Obra que o Padre Américo semeou.

Na sua secção, no jornal diocesano, referiu-se à doença que o afligia e à missão confiada pelo seu Bispo, neste termos: *“A Sopa dos Pobres, criação do Senhor D. Manuel Luís Coelho da Silva, foi inaugurada por ele em o dia 19 de Março de 1932. Nessa data andava eu enfermo e, como não pudesse trabalhar, roguei ao então meu Prelado que me deixasse ao menos visitar Pobres e cuidar da sopa deles, serviço este compatível com as minhas dores de cabeça de então”*.

O operário chamado em dor, para cuidar dos aflitos, entregou-se em pleno e com entusiasmo a visitar os Pobres, os Doentes e os Reclusos, como pregoeiro da doutrina dos Apóstolos: *“visitar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações”* (Tg 1,27). E a dar de comer, cumprindo a ordem das obras de misericórdia, como escreveu: *“O Evangelho entra pelo estômago”*.

Alguns acontecimentos da sua caminhada dolorosa foram descritos pelo próprio. De apontamentos que intitulou *Algumas Notas Exteriores, pois que por elas se costuma julgar a Verdadeira Igreja e também as suas obras*, dispomos de uma notícia fidedigna dos primeiros passos das suas actividades

pastorais, de forma condensada. Conta o seguinte: *“Tendo sido designado para uma paróquia, o seu fundador (da Obra da Rua), no momento de tomar posse, sobreveio-lhe uma doença que o impossibilita. Ao fim de três anos e tendo-se por incapaz, pede e obtém do seu Prelado licença para se dar à visita de Pobres”*.

Dentro da vocação presbiteral, a evangelização dos Pobres era a sua missão específica. Estava traçado por Deus o seu caminho, aos 44 anos.

Dado a esta missão com licença do seu Bispo, não tardou que fosse *“tido por imprudente”*. O Prelado de Coimbra chamou-o a contas e deu esta *“resposta pronta e textual: a sua vida é um mistifório”*.

A seguir, foi tomado por *“indesejável na sua actuação entre os doentes”* dos hospitais e sanatórios de Coimbra. O Bispo ignorou o dito para o desterrar. O motivo foi registado pelo próprio: *“De uma vez fui acusado ao meu superior, por rebelde. Pediu-se a minha deportação para longe da cidade. Moveram-se grandes empenhos neste sentido. Em vão. Os servos do Evangelho podem calcar serpentes que nada os molesta. Qual a causa de tanta afronta? Um doente pulmonar a quem mandaram embora, sem meios, sem família, sem nada”*. Jesus exprime o êxito dos discípulos sobre as adversidades como sinal do Reino de Deus: *“Olhai que vos dou poder para pisar aos pés serpentes e escorpiões e domínio sobre todo o poderio do inimigo; nada vos poderá causar dano”* (Lc 10,19).

Também foi mandado *“retirar de membro actante do Patronato das Prisões, pelas suas inconveniências”*, por ofício do então Ministro da Justiça.

*“Assim, afastado dos Pobres e dos Reclusos, o fundador dá-se às Crianças da rua”* e organizou as *Colónias de Campo do Garoto da Baixa de Coimbra*, que foram os primórdios da Obra da Rua, com Cristo Jesus como Pedra angular.

Padre Manuel Mendes

gosta especialmente do Ussumane. Ir à piscina é o que mais adora. Também gosta de bicicletas, de trabalhar e, além de tudo, tem uma paixão pelo golfe. Gosta realmente de cá estar. O Camam de 13 anos chegou depois, e também já fez alguns amigos, nos quais me destacou o Sancum. Camam não consegue exprimir o sentimento que tem sobre a Casa porque simplesmente a adora! Gosta de tudo, e diz ter sido maravilhoso o aconchego dos seus amigos nas partidas de futebol, nas brincadeiras e nos tempos de reflexão.

Há muito pouco tempo chegaram-nos dois irmãos: O Elias de 11 anos e o Samuel de 8, vindos também da Guiné. Ainda não tive oportunidade de os conhecer muito bem, mas sei que o Samuel adora andar de baloiço, jogar à bola e, claro, brincar. Gosta de cá estar e gosta muito do Igor que é o seu chefe. O Elias, ainda não falei muito com ele, mas sei que também gosta de cá estar, pelo que me disse o irmão.

**ESCOLA** — Já começou. Alguns rapazes têm andado a preparar os estudos para o novo ano que vai decorrer. Têm andado também entusiasmados pelo facto de ter começado a escola, porque também não queremos só férias. Alguns têm saudades das turmas, da escola e do estudo. Agora resta-nos saber se o seu empenho se nivela com a sua vontade. A nossa primária vai ter um novo aluno que há pouco tempo completou seis anos. Esse pequenito dá pelo nome de Isaías.

**LAR** — O nosso Lar de estudantes voltou a entrar em funcionamento, em simultâneo ao novo ano que decorre. O Lar serve essencialmente para os estudos dos rapazes que frequentam o 3.º Ciclo e o Secundário. Este ano o Patrício, o Rodrigo, o André Jorge e o Júnior Vezo, serão os novos do nosso Lar, que todos os anos é muito útil aos nossos estudos.

**ENCONTRO NO COLISEU** — Nestas últimas semanas, alguns dos

nossos artistas têm andado atarefados com os ensaios para a participação no Encontro do dia 9 de Outubro no Coliseu do Porto. As nossas peças baseiam-se principalmente em danças, canto e representação. O Coliseu é um palco pouco pisado pelos nossos rapazes pelo que, claro, temos andado todos muito entusiasmados pela nossa participação.

Danilo Rodrigues

### ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS GAIATOS DE ÁFRICA

*“O tempo não morde as pedras em que brincamos enquanto crianças”* [Padre Telmo, 29 de Junho de 2008 — Seminário de Vinhais.]

Também foram as pedras da Doutrina da Obra da Rua, trilhadas de mansinho por todos nós, que nos disciplinaram e habilitaram para a vida!... Ficarmos indiferentes à nossa infância é ficarmos despojados de Pai Américo, dos Padres das Casas do Gaiato e de todo o contentamento humano que recebemos como dádiva quando a vida se tornou difícil nas nossas caminhadas de criança, quando eximidas do comportamento afectivo e familiar.

O tempo também não vai morder as pedras que calcamos no nosso trilho de Gaiatos.

\*\*\*

*“... A Criança deve crescer amparada pelos pais e sob sua responsabilidade, num ambiente de afecto e segurança”* [Declaração dos Direitos da Criança — ONU, 1959.]

A Obra da Rua não é uma Instituição «estatal» que nacionaliza crianças!...

É uma Família e não coabita com normas que interdita as mães e os pais de visitarem as crianças biologicamente reconhecidas.

Padre Júlio, da Casa do Gaiato de Setúbal, nas suas crónicas, tem chamado a atenção à sociedade política e governamental sobre o assunto.

Na última vez que me desloquei à Casa do Gaiato de Setúbal, encontrei dois Rapazes convivendo com a sua família, sem a presença do Padre ou outro gaiato mais velho!... As portas estão abertas. Estes Rapazes poderiam optar por seguir seus familiares, sem embargos judiciais!... Não o fazem porque sabem que ali também é a sua Família, são amados e protegidos, têm afecto e segurança.

As Casas do Gaiato são a Família dos desfavorecidos e desabonados pela sociedade.

**PAI AFRICANO** — Felismina Salomé, natural de Malanje, Angola, é esposa do Jorge Alvor («Eusébio»), natural da Guiné e desde menino é um gaiato de Paço de Sousa.

Galhofávamos com Padre Telmo, como é costume nos nossos encontros, quando a Felismina me bateu nas costas com energia.

— *Ouvi lá!... Esse aí é o Pai Africano... tu não podi brincar com ele assim. Se tu és di Malanje sabes que tens de respeitar os mais velhos.*

— Não fiques zangada!... É tudo brincadeira — disse eu.

— *Não e não, ele é o Pai Africano* — respondeu ela.

Gostei da forma enérgica como Felismina «socorria» Padre Telmo!... Tenho pena que a esposa do Jorge Alvor não conheça os outros «Pais Africanos» que estão nas Casas do Gaiato de África, e também a «Mãe Africana» que está em Moçambique, Irmã Quitéria.

Se defendermos os nossos valores e as nossas origens havemos de ser felizes!... A Felismina é uma mulher feliz!

## Semana de Pastoral Social — um testemunho

Continuação da página 1

«Só é digno da eficácia da Caridade quem tiver uma grande compaixão pelo seu semelhante».

A Doutora Isabel Varanda, da Universidade Católica Portuguesa de Braga, encantou e mobilizou. Um momento maravilhoso desta Semana em que podemos apreciar a competência teológica ligada ao testemunho e à vivência da fé.

Reaprender a lidar com o mistério. Compreender que o mistério de Cristo, longe de se opor à razão, é... «outra coisa». Investir numa cultura que recupere «o maravilhoso, o lírico, a metáfora viva». Uma cultura que promova a educação emocional, pois vivemos num mundo desertificado de afectos. Há um déficit de educação emocional. Educar a emoção para que Deus seja amado! Contrapor à sensibilidade epidérmica actual, a riqueza emocional. O imperativo da razão e o imperativo do coração não se opõem, mas completam-se. É urgente reaprender a dramático do coração. Passar de uma pastoral de inculcação a uma pastoral de preposição. Repensar o discurso religioso: há termos que não têm ressonância na vida dos homens do nosso tempo; termos que informam, mas não convertem. É a pedagogia do dogma. Abertura ao mundo: a mentalidade laica há-de tornar-se a ocasião de um novo «kayrós». É preciso devolver os leigos ao mundo... porque Deus é a melhor notícia para o «kosmos»!

É preciso reaprender a autoridade com doçura. O serviço da Caridade deve traduzir-se numa cultura de cuidados...

«Onde está o teu irmão Abel?» É urgente tornarmo-nos pastores do ser e não lobos do ser. O pastor trata, alimenta, toca, preocupa-se... A raça humana não é uma raça de lobos, mas de pastores! Perguntar, também, a Abel: «Onde está Caim?» Conduzir a misericórdia para a Justiça e a Justiça para o Perdão. O amor será sempre necessário em qualquer sociedade justa.

Cada palavra escutada, naquela manhã, tornou-se um verdadeiro repto à intervenção e inovação pastoral nos nossos tempos, entendido como uma verdadeira terapia de actuações pedagógicas e comportamentais no mundo e no interior das nossas Instituições.

Valeu a pena!

Padre João

**O NOSSO ENCONTRO** — A presença de Padre Telmo nos nossos encontros encaminha sempre muita gente amiga de Malanje.

São filhos de antigos empresários que ajudaram na formação profissional dos Rapazes, com a filha de um dos sócios da empresa Adriano & Caetano.

O Martini, um grande companheiro e amigo da Casa do Gaiato de Malanje, foi um convidado especial; tem feito de tudo para divulgar, por fotografias, na internet, a beleza da Casa de Malanje.

A D. Aurora foi mãe de muitos gaiatos de Malanje, Senhora da Casa!... A Conchita é uma sua filha adoptada, que também assinalou a sua dignificante presença; já a conhecíamos por ser visita da nossa Aldeia de Malanje nos fins-de-semana para visitar a Senhora da Casa, a quem chamava madrinha.

Todo o nosso encontro decorreu com muita intensidade e companheirismo. Engolimos a casa de praia da Arrábida durante o fim-de-semana. D. Conceição, com sua tolerância, mais uma vez foi a nossa mãe nos dias 6 e 7 de Setembro; o nosso reconhecimento.

Por descuido não enviámos o convite aos Antigos Gaiatos de Setúbal, as nossas mais sinceras desculpas.

Ao Vieira, antigo Gaiato de Setúbal, o nosso muito obrigado pelas suas lindas e dignificantes ofertas que contemplaram as nossas refeições.

Do Padre Júlio não vou falar!...

apenas agradecer a sua disponibilidade e ternura sempre que nos recebe.

Padre João incentiva os nossos encontros com entusiasmo!... Facilitar o transporte dos Rapazes de Paço de Sousa e do Norte é muito relevante.

Foi decidido que todos colaborássemos, financeiramente, para a realização dos nossos convívios!... Alguém se esquece ou se faz ausente... isso não é honesto!... Não é só endereçar «cava terras»!... é necessário cooperar!...

Neste encontro o saldo financeiro foi negativo, porquê?!...

Sei que com estas minhas «sentenças» vou ser comentado, mas não vou levar a adversidade na minha «alma» por este alerta.

Tomás e Manuel (Barrigas) cumpriram!... foi um brilhante convívio.

O próximo encontro será em Azurara, no primeiro fim-de-semana de Setembro de 2009. Tavares, Júlio da Silva e Pinho (de Moçambique) são os organizadores.

O Pinho merece uma salva de palmas!... além de ser o único gaiato de Moçambique presente, prestou-se para a organização.

Apetecia-me bater à porta dos nossos companheiros que residem na zona de Lisboa e Margem Sul do Tejo, para comparecerem nos nossos convívios!... tenho pena que não trilhem nas pedras dos nossos encontros, que são de Malanje, Benguela e Moçambique.

Manuel Fernandes

## BENGUELA

## Crianças do futuro

**P**ARABÉNS! Crianças do Futuro! Estou a citar a saudação escrita no bolo da inauguração do Centro Materno Infantil, esta manhã, no Bairro de Nossa Senhora da Graça. É uma obra materialmente muito simples e pobre, à maneira do grão de mostarda e do fermento do Evangelho. Sinal autêntico da presença do reino de paz e justiça, de amor e verdade, no meio do Povo, materialmente muito pobre e simples. Uma maravilha!

Quem dera mais passos sejam dados ao encontro das mães e seus filhos, a cortar o caminho à mortalidade infantil.

A alegria da festa estava bem patente no rosto das mães, com seus bebês ao colo. Alguns deles já tinham inaugurado o Centro com o seu nascimento. Obras destas, a começar de pequeninas, ao serviço das causas mais nobres, estão destinadas a ser grandes. Nasceu de donativos. Caíram em terra boa, adubada com o amor generoso capaz de gerar a vida e só a vida. Por isso, vivo na esperança de que as mães que não têm o pão-nosso

de cada dia, em suficiência bastante, encontrem o apoio necessário na hora em que a doença bata à sua porta. Estão de parabéns as crianças do futuro que começam a vida desde agora.

É interessante que esta inauguração aconteça alguns dias depois da realização das eleições legislativas. Aconteceram num clima de paz. A nossa Casa foi palco de doze assembleias de voto. Os actores principais deste acto sentiram-se bem. O ambiente acolhedor da natureza e humano criou boa disposição e contribuiu para o êxito dum serviço tão importante para o Povo de Angola. Os filhos da nossa Casa também estavam contentes com a lição de civismo que tinham diante dos seus olhos.

Oiço bater à porta e tenho que descer. É uma mulher, mãe de muitos filhos, sua única riqueza. Vem pedir uma ajuda para comprar comida, pois não tem nada em casa. Pus as mãos na cabeça, a pensar como será a sua vida e dos seus filhos até ao fim do mês. Levou o que me pediu e o que me deram, alguns momentos antes. Outra

mulher bateu à porta. Veio no seu carro. Sentamo-nos, por alguns momentos. Tirou um envelope da carteira e entregou-mo. Tínhamos, diante de nós, alguns filhos da Casa. Ajudou-nos a resolver alguns problemas com o seu donativo. Foi-se com a mesma simplicidade com que apareceu. Na medida em que recebemos, assim procuramos dar. Não é possível pôr e sobrepor, como dizia Pai Américo. A dinâmica da nossa vida é pôr e tirar, para dar.

Chegou a hora, também, para nós. Falei, várias vezes, da necessidade de recuperar algumas partes importantes das nossas residências. Graças a uma ajuda substancial que nos chegou, de longe, dum amigo e duma amiga, é possível dar o pontapé de saída. Não vamos demorar mais. Temos esperança de que vamos chegar ao fim do desafio com outras ajudas que hão-de vir.

Padre Manuel António

50+100€. Esta está pronta e habitada.

Neste momento são quatro, as que estou a acabar e, se não tenho usado, e em bom estado, os electrodomésticos, é imperioso comprar um fogão, esquentador, frigorífico e uma máquina de lavar roupa.

Pelo Padre Telmo, de um General, presente muitas vezes, cem euros.

De um sacerdote: «Para a nobre missão a que V. se dedica de alma e coração», mil euros. Assinante 60658, cem euros. «Em memória de seu Tio padre», 300€. Tenho também celebrado por sua alma e saboreado a lembrança da sua admirável pessoa.

O Anónimo 5615, com palavras de muito estímulo, «300€, retirados de um dinheiro que me enviaram». Mais, mil euros, com um abraço amigo do Tiago de Lisboa

«Há pequenos milagres de todos os dias que são devidos ao Pe. Américo a Quem peço protecção e ajuda. Para os outros não serão milagres, mas para mim, são, que eu não conseguiria ultrapassar, sem a ajuda desse grande santo», 500€.

Cortejaça: «Envio esta migalha para tão grandes necessidades. Sou pobre e por isso é que avalio a vida dos pobres», 50€. Maria Ana e o Pedro: «Só peço uma pequenina oração por meu irmão e Cunhada», 200€. «O vosso Jornal encanta e faz-nos fazer algumas renúncias», vale de 50€.

De Coimbra, uma enfermeira, 50€. A mesma quantia, da assinante 22890, a dizer-me que «é dada com muito amor. O meu subsídio de férias vai todo direitinho e dividido por esta Obra do Padre Américo e, como tal é um bocadinho a cada um». Assinante 69501, cinquenta euros.

A Esposa do assinante 78360, trinta euros, com uma carta cheia de enlevo e gratidão a Deus pelos filhos, inteligentes, esforçados e com dificuldades financeiras. Uma empresa, assinante 71035, repete o donativo de 250 €. A Lígia, sempre presente, envia, de novo, 50€. Mais, outro Sacerdote, octogenário, «Sinto-me no dever de colaborar com a obra maravilhosa», 2.000€. Da Av. Bonneville, de Paço de Arcos, 200€.

Monte Estoril: «É com o maior gosto que distribuo alguma coisa do muito que Deus tem dado a mim e aos meus, ao longo da minha vida. Tento não esquecer que somos regedores e só administradores de tudo o que parece que é nosso», 100€. O contacto com o vasto mundo dos pobres, abre-nos mais os olhos, para a recta administração.

## «Páginas Escolhidas» de Pai Américo

**S**ERÁ verdadeiramente o termo da memória dos seus 120 anos, a apresentação do livro na Biblioteca Almeida Garrett, sábado, 18 de Outubro, às 16 horas. Oxalá esteja uma tarde bonita!

A organização é da Cooperativa ÁRVORE e da Editora MODO DE LER, com um pequenino momento musical por alguns dos nossos Rapazes.

Da apresentação encarregou-se o Doutor José Luís Fernandes que nos brindará com a sua palavra simples, carregada de vida, como é seu timbre. Mas o cerne da sessão consiste na leitura de alguns desses belíssimos textos — e por quem? Por Eunice Muñoz que logo se dispôs a reservar o dia para nosso regalo; e por João de Carvalho que virá, ele mesmo, mas também portador da amizade de seu pai, Rui de Carvalho, que por compromissos anteriores não pode estar presente.

Vai ser uma tarde memorável que ninguém querará perder.

Padre Carlos

Assinante 67153 a pedir saúde para a esposa 70€. Um antigo colega do Seminário, que não chegou a padre, comunga muito comigo, manda-me um abraço e 250€.

«Obrigada pelo vosso trabalho em prol dos que nada têm», 50€. Idem, do João Carvalho de Vila Real. Quinze, da Graziela, de Lisboa.

Pagamento de uma promessa do Pai, já no Céu, 6.000€.

Moscavide: «Mais uma vez, me tocou no coração com os seus escritos», 250€. A. da Fonte, 100€, a confessar «não saber escrever palavras bonitas». O gesto é tudo, minha senhora!...

Maria Fernanda, do Pragal, 250€. Manuel José, do Porto, 25€. Assinante 61424, de Albufeira, 20€. Na visita a um grande Amigo doente, em Palmela, 250€.

Também tenho acudido, com critério, a todas as necessidades urgentes, postas por Deus, no meu dia a dia, de norte a sul, do País. Ele é testemunha. Comigo, dá-Lhe Graças também!...

A direcção postal do Património dos Pobres:

Lar do Gaiato — Trv.ª Padre Américo — 3000-313 Coimbra.

Padre Acílio

## Património dos Pobres

**O** Património não pode ficar somente nas linhas d'O GAIATO onde eu vejo, pela correspondência que ele suscita, ser lido com atenção e tocar muitos corações. Tenho de o dirigir também, ao altar da palavra divina, que alimenta os fiéis, nas celebrações.

Assim, sinto-me disponível para o conduzir a qualquer parte do mundo, onde as portas das Igrejas se abram, no desejo de viverem a Caridade nesta perspectiva de amor ao pobre, hoje tão negligenciada por algumas comunidades eucarísticas.

Como, durante meio século, os púlpitos das igrejas mais concorridas do Algarve estiveram jubilosamente abertas, à Obra da Rua, num Domingo de Agosto de cada ano, voltei lá, de novo, e, fui recebido com alegria, pelos Párocos que me deram os ofertórios das Missas daquele Domingo, para o Património e pelos Crentes que tão bem corresponderam.

Não fui a Vila Real e Monte Gordo, mas espero que as dúvidas levantadas se desvançam e, a minha insistência atempada, torne o Púlpito acessível como sempre esteve, desde os longos e longínquos anos do Padre Passos.

Na Fortaleza de Santa Catarina da Praia da Rocha, à saída apressada da Missa, para a Matriz, uma senhora interpôs-se-me no caminho com os olhos arrasados de lágrimas para me dizer: — O Senhor tocou-me... Já pus no saco quanto dinheiro tinha comigo... mas não estou aliviada! — e deitando a mão ao peito e ao pescoço, agarrou no cordão de ouro que a enfeitava, e pô-lo nas minhas mãos com estas palavras: — Tome lá, é para os seus pobres!... — A gente estremece com a presença do Divino — só Deus pode tocar os corações — e... dá-Lhe graças!

Só por isto valeu a pena ter vindo!...

\*\*\*

Vou passar os olhos por cima do correio e transmitir um cheirinho das maravilhas que ele me trouxe: «Este Vosso Amigo», cita três versículos do cântico de Nossa Senhora, manda cem euros e pede que não lhe envie recibo nem agradecimento.

A pedir oração pela saúde de seu filho, cem euros. «Com imenso respeito», 20€. Uma assinante d'O Gaiato, de Paço de Arcos, quinhentos euros com «saudações fraternas». A mesma quantia do Estoril: «Esta importância é para o ajudar a fazer o Bem a quem precisa».

«Conheço a humilhação e a honra de ser auto-construtor. As "dores de barriga"!», 100€. De Caldas da Rainha, Maria Idalina, 125€. De Fradellos, 200€. «Se fosse possível pedia uma oração por pessoas da minha família que vivem muito afastadas de Deus», 100€. Da Trofa, um vale de trinta euros. «Continuo a pedir a Deus pelo Padre Acílio e pelos seus pobrezinhos», 50+50 e +300€, de Castelo Branco. Bem precisamos. Também rezo por Si e por alma de sua Irmã.

«Há muito que penso enviar um pequeno contributo para mitigar um pouco as necessidades dos vossos protegidos. Hoje vou fazê-lo por alma de uma prima que já idosa e vivendo longe não me pôde pagar uma dívida. Sei que partiu com essa preocupação (...) Para que ela descanse em paz vou enviar o que ela me ficou a dever, aproximadamente cem euros.»

«Maravilhada com a grandeza da Obra da Rua», cem euros, de Lisboa.

«Para uma missa por alma de meus Pais», a mesma quantia, da assinante 28273

Uma letra muito familiar, de Coimbra repete a sua «ajuda para o acabamento da obra da casa da família protegida pelo Património dos Pobres»,

## MALANJE

## Reflectindo

**É** de prata o mar. Esta visão de sonho, nesta manhã. Estamos na nossa casa da Arrábida — os Antigos Gaiatos de Malanje, o Pinho da Casa de Moçambique e o João da Casa de Benguela — com suas esposas, alguns filhos e netos. Em família — o peso que esta palavra tem! As novas sociedades desta Europa em declive — perderam a balança, não sentem o peso.

Direi que é este um dos sinais da nossa modernidade e actualização — no meio do descalabro.

Viemos onde «nos trouxe o coração». Assim todos os anos. Foi eleita a nova direcção para o próximo encontro, que será em Azurara. São eles: o Tavares, o Júlio e o Pinho.

Propósito: trazerem a todos no próximo encontro. Assim seja.

\*\*\*

Tive notícias do nosso Lar de Luanda: O Castentem — nosso menino de Malanje — foi operado. É o Santos, estudante, irmão gaiato — que está a fazer-lhe companhia e a dar-lhe ajuda. Mais beleza no carinho amoroso dum irmão!

Ai Europa dos divórcios, dos abortos... e casamentos entre homens... não vais longe.

O Castentem tem mãe — muito pobre e com muitos filhos. É filho da Obra. Tem um irmão à beira. É ordem antiga ou ordem nova? Digam.

\*\*\*

No dia 9 vão correr em filme as Casas do Gaiato de África — no Coliseu do Porto.

Há tempos, um senhor estrangeiro perguntou-me: «Quem patrocinou estas casas tão bonitas, os estados, algum milionário? Nada, somente o Povo simples português e muitos amigos anónimos. Graças a eles construímos e continuamos repartindo connosco o seu pão. Maravilha inédita. Assim é».

Costumamos classificar e dividir os membros da Obra da Rua em duas famílias: a família de dentro — Padres, Senhoras e Rapazes; e a família de fora: amigos e benfeitores.

No dia 9 no coliseu não será um espectáculo, sim um convívio familiar.

Padre Telmo